

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE-
FANESE
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

FERNANDO RODRIGUES SANTANA SANTOS

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A MANOBRA DE DESENGASGO PARA
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ARACAJU-SE
2026**

FERNANDO RODRIGUES SANTANA SANTOS

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A MANOBRA DE DESENGASGO PARA
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem da
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde
– FANESE como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Enfermeira Ma Ana Beatriz
Cardoso

ARACAJU-SE
2026

S237a

SANTOS, Fernando Rodrigues Santana

Ação educativa sobre a manobra de desengasgo para docentes da educação básica : relato de experiência / Fernando Rodrigues Santana Santos. - Aracaju, 2026.

35f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Ana Beatriz Cardoso Campos

1. Enfermagem 2. Manobra de desengasgo
3. Capacitação docente 4. Primeiros socorros escolares I.Título

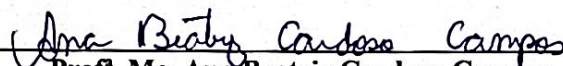
CDU 616-083 (045)

FERNANDO RODRIGUES SANTANA SANTOS

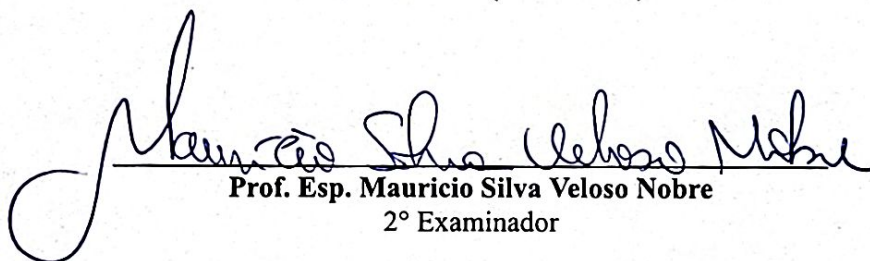
**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A MANOBRA DE DESENGASGO PARA DOCENTES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: 10,0



Prof.ª. Me. Ana Beatriz Cardoso Campos
1º Examinadora (Orientadora)



Prof. Esp. Mauricio Silva Veloso Nobre
2º Examinador



Prof. Esp. Kerlisson Alves Sousa
3º Examinador

Aracaju, 18 de junho de 2026

DEDICATORIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram essenciais em cada etapa da minha caminhada, oferecendo apoio, incentivo e amor incondicional para que eu pudesse chegar até aqui. Dedico também ao meu pequeno eu, que sonhou, persistiu e enfrentou desafios com coragem, mantendo viva a esperança de transformar esse sonho em realidade.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado e guiado durante toda essa trajetória. Os últimos anos não foram fáceis, mas, em todos os momentos, sua presença me fortaleceu e nunca permitiu que me faltasse coragem, esperança e determinação para continuar.

Ao meu pai, minha maior inspiração na área da saúde, agradeço por ter vivido cada etapa dessa caminhada ao meu lado.

À minha mãe, base da minha vida, minha eterna gratidão! Especialmente por me mostrar, desde cedo, o valor dos sonhos e da persistência.

Aos meus irmãos, Hellen e Marlon, que representam parte do meu propósito, agradeço por serem motivação diária para que eu busque construir um futuro melhor, sendo exemplo, apoio e presença em suas vidas.

À minha família, que sempre esteve presente, compreendendo minhas ausências, apoiando minhas escolhas e acreditando no meu futuro, meu sincero agradecimento por todo carinho, preocupação e suporte ao longo dessa jornada.

Aos meus mestres, que compartilharam conhecimentos, experiências e contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal, deixo meu profundo agradecimento. Em especial, à professora Beatriz Cardoso, pela dedicação, apoio, incentivo e por toda contribuição durante essa caminhada, sendo referência de profissionalismo e humanidade.

Aos meus amigos, especialmente ao grupo “Família Feliz”, agradeço por caminharem comigo durante todos esses anos, tornando os dias mais leves e especiais. Aos amigos de longa data, levo comigo cada palavra de incentivo, apoio e amizade verdadeira.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista e fizeram parte dessa história. Levo comigo fé, gratidão e propósito para seguir os próximos caminhos da minha vida pessoal e profissional.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A MANOBRA DE DESENGASGO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho, conhecida como engasgo, pode levar à asfixia e até ao óbito se não houver intervenção imediata. Nesses casos, a manobra de desengasgo é reconhecida como a técnica mais eficaz para desobstruir as vias aéreas, sendo amplamente utilizada em todo o mundo, eventos adversos está sujeito a ocorrer em qualquer momento, inclusive durante a alimentação, podendo causar obstrução das vias aéreas. O presente estudo tem como objetivo relatar o conhecimento de docentes de escolas públicas em primeiros socorros mediante uma capacitação, com ênfase na manobra de desengasgo. Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência, realizado em uma escola pública em um município de Sergipe, onde obtive a capacitação de 21 professores da instituição de ensino em manobra de desengasgo, por meio de atividade teórica-prática de 60 minutos, após treinamento aplicados questionários pré e pós-capacitação. Os resultados evidenciaram lacunas iniciais significativas: maioria sem treinamento prévio, dificuldade em diferenciar engasgo leve à grave, dificuldade em atuação frente à intercorrência de um engasgo e desconhecimento da Lei Lucas. Após a capacitação, observou-se melhora substancial no conhecimento técnico, na autoconfiança e no preparo para intervir. Conclui-se que ações educativas permanentes são eficazes para promover a segurança escolar dos docentes frente a situações de engasgo no ambiente escolar e devem ser institucionalizadas.

Palavras-chave: Manobra de desengasgo; Capacitação docente; Primeiros socorros escolares.

EDUCATIONAL ACTION ON THE CHOKING MANEUVER FOR BASIC EDUCATION TEACHERS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Airway obstruction by a foreign body, known as choking, can lead to asphyxia and even death if there is no immediate intervention. In these cases, the disengagement maneuver is recognized as the most effective technique to clear the airways, being widely used worldwide, adverse events are subject to occur at any time, including during feeding, and may cause airway obstruction. The present study aims to report the knowledge of teachers of public schools in first aid through training, with emphasis on the disengagement maneuver. This research is a report of experience, conducted in a public school in a municipality of Sergipe, where I obtained the training of 21 teachers of the teaching institution in disengagement maneuver, through a theoretical-practical activity of 60 minutes, after training applied questionnaires before and after training. The results showed significant initial gaps: most without previous training, difficulty in differentiating choking mild to severe, difficulty in acting against the intercurrent of a choke and ignorance of the Law Lucas. After training, there was substantial improvement in technical knowledge, self-confidence and preparation to intervene. It is concluded that permanent educational actions are effective to promote teachers' school safety in face of choking situations in the school environment and should be institutionalized.

Keywords: Choking relief maneuver; Teacher training; School first aid

LISTA DE ILUTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

OVACE: Obstrução das vias aéreas por corpo estranho

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CNS: Conselho Nacional de Saúde

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos participantes, Aracaju SE, Brasil, 2026.

Gráfico 1: Comparação Pré e Pós capacitação, Aracaju SE, Brasil, 2026.

Figura 1: Material de apoio, Aracaju SE, Brasil, 2026.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Lei Lucas, segurança no ambiente escolar e barreiras institucionais	16
3.2 Capacitação docente em primeiros socorros e integração com a Lei Lucas	16
3.3 Primeiros socorros no contexto escolar e o papel do professor	17
4. MATERIAL E MÉTODOS	18
4.1 Delineamento do Estudo	18
4.2 Locais de Estudo	18
4.3 População de Amostra	18
4.4 Critério de inclusão e exclusão	18
4.5 Instrumentos de coleta	19
4.6 Aspectos Éticos da pesquisa	19
4.7 Análise de dados	20
5. RESULTADOS E ANÁLISE	21
6. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE I- QUESTIONÁRIO PÓS-TREINAMENTO	30
APÊNDICE II- QUESTIONÁRIO PÓS-TREINAMENTO	32
APÊNDICE III- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
APÊNDICE IV- FOTOS	36

1. INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), conhecida como engasgo, pode levar à asfixia e até ao óbito se não houver intervenção imediata. Nesses casos, a manobra de desengasgo é reconhecida como a técnica mais eficaz para desobstruir as vias aéreas, sendo amplamente utilizada em todo o mundo. Eventos adversos estão sujeitos a ocorrer em qualquer momento, inclusive durante a alimentação, podendo causar obstrução das vias aéreas. As escolas são frequentadas diariamente por crianças e adolescentes, e estão sujeitas a emergências, exigindo atenção rápida e eficaz. (ALENEZI, 2024).

Apesar da importância desse conhecimento, muitos profissionais da educação não se sentem preparados para lidar com situações de urgência e emergência no ambiente escolar. O estudo de Amadigi *et al.* (2024), aponta que a maioria dos profissionais da educação não receberam instruções formais sobre primeiros socorros durante o seu período acadêmico. Gerando assim um impacto significativo no processo de assistências de situações inadiáveis, essa realidade gera insegurança e pode comprometer a tomada de decisão em um momento crítico, quando o tempo de resposta é fundamental para preservar a vida.

Além da sensação de insegurança mencionada pelos docentes, muitos professores sentem medo de executar procedimentos como a manobra de desengasgo, por não terem certeza se a aplicação seria feita de forma correta. Isso reforça a ideia de que a ausência de treinamento específico pode impedir uma ação eficaz no momento da urgência (ALENEZI, 2024; AMADIGI, 2024).

A formação do docente em primeiros socorros se torna algo que é extremamente indispensável para que as escolas possam se tornar um ambiente mais seguro e acolhedor, onde a insegurança de algum evento adverso venha a ocorrer não torne os dias mais tensos. Investir em treinamentos estruturados em planejamento de emergência e resposta a incidentes contribuem diretamente para a segurança dos estudantes. (OTARA *et al.*, 2025).

Assim, incorporar a capacitação em primeiros socorros como parte do currículo dos cursos de licenciatura, bem como em programas de educação continuada, é um caminho fundamental para fortalecer a preparação dos professores e garantir maior segurança

no espaço escolar, esse processo, além de promover autonomia aos docentes, contribui para a criação de uma cultura de prevenção e cuidado dentro do ambiente educacional.

Portanto, investigar a eficácia da capacitação dos professores em primeiros socorros, especialmente no que diz respeito à aplicação da manobra de desengasgo no contexto escolar, é de grande importância tanto para o campo científico quanto para a prática educacional. Do ponto de vista acadêmico, esse tipo de estudo contribui para o avanço do conhecimento na interface entre saúde e educação, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e intervenções. Do ponto de vista social, possibilita a construção de estratégias que priorizem a segurança e o bem-estar dos estudantes, reforçando o papel da escola não apenas como espaço de aprendizagem, mas também de proteção e cuidado.

As manobras de primeiros socorros são técnicas estudadas e avaliadas de forma contínua para seguir sempre atualizadas, e assim, realmente poder ajudar a população geral em emergências do cotidiano. Essas atualizações também ocorrem com a nomenclatura, como por exemplo, no da manobra desengasgo que na literatura era conhecida como manobra de Heimlich até o final do ano de 2025.

De acordo com as diretrizes mais recentes, o manejo de vítimas conscientes com obstrução grave deve ser realizado por meio de uma sequência de intervenções que incluem inicialmente cinco golpes nas costas, seguidos de cinco compressões abdominais, devendo essas manobras ser alternadas até a eliminação do objeto ou até que a vítima perca a consciência.

No caso de lactentes, recomenda-se a substituição das compressões abdominais por compressões torácicas, devido ao risco de lesões internas. Além disso, a instituição orienta que não se realize a varredura digital às cegas, pois essa prática pode agravar a obstrução. Caso a vítima evolua para inconsciência, devem-se iniciar imediatamente as manobras de reanimação cardiopulmonar e acionar o serviço de emergência (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2025).

O presente estudo justifica-se pela possível ausência de capacitação dos docentes de escolas em primeiros socorros, onde a capacitação seria de extrema relevância para segurança de crianças e adolescentes no ambiente escolar. A contribuição prática deste trabalho se dá pela avaliação da capacitação já que mesma eleva tanto a habilidade quanto a confiança dos professores em situações de emergências, que assim ocasionar

consequentemente na redução do tempo de resposta e melhora do engasgo. Ademais, os resultados podem influenciar propostas de treinamentos obrigatórios nas escolas, fazendo assim que diminua a probabilidade de um acidente fatal nas instituições de ensino.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Relatar o conhecimento de docentes de escolas públicas em primeiros socorros mediante uma capacitação, com ênfase na manobra de desengasgo.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar os principais resultados da capacitação, como aquisição de conhecimento, desempenho prático e autoconfiança dos professores;
- Verificar a retenção do conhecimento e das habilidades relacionadas à manobra de desengasgo após a capacitação;
- Identificar evidências disponíveis na literatura sobre programas de capacitação docente em primeiros socorros direcionados à manobra de desengasgo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Lei Lucas, segurança no ambiente escolar e barreiras institucionais

A Lei Lucas vem expressar que os institutos de educação, devem fornecer a capacitação em primeiros socorros, assim preparando a comunidade acadêmica para situações de emergência. Podendo promover a redução de danos ou risco a vida dos estudantes e se tornando algo crucial, sendo uma questão de saúde pública. (DOMICIANO *et al.*, 2024).

Entre as principais barreiras, destacam-se a limitação de tempo para a realização dos treinamentos, a carência de materiais didáticos adequados e a priorização de conteúdos estritamente acadêmicos em detrimento da formação prática (AMADIGI, 2024). A ausência de políticas institucionais consistentes e de um acompanhamento contínuo por parte das gestões escolares restringe a consolidação do conhecimento adquirido durante as capacitações, prejudicando a eficácia das ações e reduzindo o impacto da lei no cotidiano das instituições.

De acordo com Rodrigues (2024), escolas que desenvolvem programas estruturados de capacitação contínua, com apoio institucional, recursos adequados e acompanhamento pedagógico, apresentam professores mais confiantes e preparados para agir em situações emergenciais. Dessa forma, a Lei Lucas só alcança sua plena efetividade quando articulada a políticas públicas, investimentos e estratégias administrativas que sustentam a cultura de segurança e prevenção.

3.2 Capacitação docente em primeiros socorros e integração com a Lei Lucas

A escola, é espaço de convivência e formação integral, exige que os docentes estejam preparados para intervir em situações críticas, especialmente em casos de obstrução das vias aéreas. No entanto, muitos professores não recebem formação adequada durante o processo inicial de graduação, o que resulta em lacunas significativas no conhecimento técnico e na confiança necessária para atuar diante de emergências (ALENEZI, 2024). Essas deficiências formativas podem comprometer a capacidade de reconhecer sinais de risco e retardar a tomada de decisão, ampliando a vulnerabilidade dos alunos e reduzindo as chances de um desfecho favorável em casos emergenciais (AMADIGI, 2024).

Nesse contexto, a segurança dos alunos depende não apenas do preparo individual dos professores, mas também do suporte oferecido pelas instituições e da observância das normas legais que asseguram a continuidade e a qualidade da formação docente. A articulação entre lei, prática e gestão representa, portanto, um elemento central para a consolidação de uma cultura escolar de cuidado e de valorização da vida (ALENEZI, 2024; AMADIGI, 2024; RODRIGUES, 2024).

3.3 Primeiros socorros no contexto escolar e o papel do professor

A ocorrência de acidentes no ambiente escolar é um problema relevante de saúde pública, especialmente entre crianças, que estão mais suscetíveis a situações de risco durante atividades escolares. Portanto, a atuação dos professores torna-se fundamental, uma vez que, na maioria das vezes, são os primeiros a presenciar situações de emergência. No entanto, os docentes não possuem preparo adequado para lidar com esses eventos, o que pode comprometer a assistência inicial prestada (AGUIRRE; RICARDO; ANDRADE, 2021).

A realização de capacitações teórico-práticas com os docentes apresentou um grande marco nas habilidades e no pensamento dos profissionais diante de situações emergenciais mais especializadas, enfatizando o impacto das ações educativas (CRUZ *et al.*, 2024).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pertencente a palestra intitulada Educação em Saúde sobre a Manobra de desengasgo para Docentes da Educação Básica: Relato de Experiência, desenvolvida pelos autores. A pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar e descrever sistematicamente características de um fenômeno ou população, sem interferência do pesquisador ou manipulação de variáveis, permitindo a compreensão organizada da realidade estudada (MCCOMBES, 2019).

Nesse contexto, o relato de experiência caracteriza-se como uma modalidade de produção científica baseada na reflexão e descrição de vivências práticas, permitindo a integração entre teoria e prática e favorecendo a construção do conhecimento a partir das experiências acadêmicas e profissionais (SILVA *et al.*, 2024).

4.2 Locais de Estudo

As atividades ocorreram em duas escolas públicas localizadas no município de Laranjeiras, SE. Com ensino infantil, a partir de crianças da faixa etária de 04 anos até o ensino fundamental completo. Essas escolas servem de base para o início da vida acadêmica da maioria das crianças que ali habitam. As capacitações ocorreram no período de dezembro de 2025 a abril de 2026, tendo como público-alvo os docentes ativos das escolas de ensino público selecionadas. As capacitações foram desenvolvidas pelo discente do curso de enfermagem e sob orientação da docente do curso de enfermagem de uma faculdade privada.

4.3 População de Amostra

Participou da capacitação o quantitativo de 21 docentes, que aceitaram participar da educação em saúde, que lecionam nas escolas selecionadas pertence ao município de Laranjeiras- SE.

4.4 Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa os docentes atuantes no período da pesquisa e que se mostraram interessados na capacitação oferecida pelo discente. Foram excluídos todos os professores de licença, férias, afastados da escola no período da capacitação e recusa de participação da capacitação.

4.5 Instrumentos de coleta

Foi realizada uma capacitação dividida em teoria e prática sobre a manobra de Heimlich, aplicada em 60 minutos, sendo programada a gestão de tempo 30 minutos para teoria e 30 minutos para a prática, no contexto teórico apresentado aos docentes uma aula expositiva com a temática em relevância, apresentando conceitos básicos sobre primeiros socorros, definição e finalidade da manobra de desengasgo, como atividade prática realizado simulação realística da manobra, como também discussões de caso clínico em situações pertences que necessita-se de atuação da manobra como objetivo de primeiros socorros, no início da capacitação foi aplicado um questionário antes para avaliar o conhecimento já existente dos participantes, e outro questionário aplicado após treinamento teórico e prático para analisar o desenvolvimento da capacitação e a confiança adquirida para a aplicação da manobra.

No treinamento foram utilizados instrumentos de coleta de dados um questionário pré-estruturado, (**Apêndice I e II**) elaborados previamente pelo discente responsável e analisados também previamente pela orientadora que possui especialização em urgência e emergência, além da validação por três especialista na área, estes questionários contêm perguntas objetivas e subjetivas com o intuito de obter respostas consistentes e padronizadas dos participantes. O questionário teve como objetivo abranger os aspectos relevantes da capacitação, garantindo clareza e compreensão no levantamento das informações, além de simulação prática com todos os docentes.

4.6 Aspectos Éticos da pesquisa

Evidencia-se que essa atividade foi desenvolvida com o único intuito de realizar educação em saúde sem finalidade de pesquisa científica, desta forma, não está sujeita à submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Assim, os princípios éticos que orientaram este estudo fundamentam-se na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e estabelece as situações de dispensa de apreciação ética formal (Brasil, 2016).

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice III), sendo assegurado o direito a esclarecimentos e sendo assegurado no mesmo o direito a esclarecimentos e ao anonimato, conforme assegura a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e os dados coletados e

analisados serão mantidos por cinco anos na posse dos pesquisadores para eventuais comprovações (Brasil, 2012).

Os sujeitos da pesquisa, que aceitaram participar do treinamento, foram informados sobre sua natureza, seus riscos e benefícios, após a capacitação foram entregues aos participantes o TCLE. Apenas após este consentimento a coleta das informações foi realizada. Para as participantes da pesquisa, o estudo classificou-se como riscos mínimos para esta, podendo apresentar sentimento de frustração e constrangimento ao responder algum questionamento que não tenha conhecimento dos tópicos do questionário. Os benefícios esperados foram demonstrar a importância da manobra, atuação do professor em caso de situação de emergência de engasgo, relevância dos primeiros socorros para o contexto salvar vidas.

4.7 Análise de dados

Após as atividades realizadas nas escolas selecionadas com as capacitações, foram lançados os dados em planilha Excel e realizada estatística descritiva quantitativa. Os dados foram apresentados por meio de tabelas, figuras e expositivas para apresentação de resultados.

5. RESULTADOS E ANÁLISE

A capacitação foi desenvolvida nos turnos matutino e vespertino, contando com a participação de 21 docentes, dos quais 85,71% responderam integralmente aos questionários aplicados durante a pesquisa. O instrumento utilizado na etapa pré-capacitação foi composto por 17 perguntas (**APÊNDICE I**), objetivas e discursivas, elaboradas com o propósito de avaliar o conhecimento prévio dos participantes acerca dos primeiros socorros, com ênfase na manobra de desengasgo, além da coleta de informações sociodemográficas, (**Tabela 1**).

Tabela 1: Dados Sociodemográficos dos participantes, Laranjeiras- SE, Brasil, 2026

VARIÁVEL	N ^a	PORCENTAGEM
SEXO		
Feminino	6	66,33%
Masculino	12	33,33%
FAIXA ETÁRIA		
20 a 39 anos	3	16,6%
40 a 49 anos	2	11,2%
50 a 59 anos	8	44,4%
61 anos ou mais	5	27,8%
ESCOLARIDADE		
Nível Médio	1	5,6%
Graduação	8	44,4%
Pós-Graduação	8	44,4%
Mestrado	1	5,6%
TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA		
Menos de 5 anos	2	11,1 %
5 a 10 anos	1	5,6%
10 a 15 anos	2	11,1 %
Acima de 20 anos	13	72,0 %
RENDA		
Menos de R\$ 2000	1	5,6%
R\$ 2.000 a R\$ 3.999	2	11,1%
R\$ 4.000 a R\$ 5.999	8	44,4%

Acima de R\$ 6.000	7	38,9%
--------------------	---	-------

FONTE: Autoria Própria (2026)

Na tabela 1, são apresentados os dados sociodemográficas dos participantes da capacitação, faixa etária 50 a 59 anos (44,4%), predominância dos professores no sexo feminino (66,7%), renda R\$4.000 a 6.0000 (44,4%), nível de escolaridade pós-graduados (44,4%) e em relação a tempo de atuação na docência há mais de 15 anos (72,2%).

Dentre as variáveis analisadas, destacaram-se a participação prévia dos docentes em cursos ou capacitações em primeiros socorros, o reconhecimento das condutas iniciais frente a situações de engasgo, a informação acerca da manobra de Heimlich/desengasgo, a capacidade de diferenciar engasgo leve de engasgo grave, além da percepção quanto ao preparo para atuar em situações de emergência no ambiente escolar e o entendimento sobre a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018).

Os resultados obtidos evidenciaram fragilidades significativas relacionadas à compreensão e à preparação dos docentes frente a situações de urgência e emergência no ambiente escolar. Observou-se que a maioria dos participantes nunca havia realizado cursos ou capacitações prévias em primeiros socorros, demonstrando uma lacuna importante na formação destes profissionais. Tal achado reforça a necessidade de implementação de ações educativas voltadas à qualificação dos docentes para atuação em situações emergenciais no contexto escolar.

Em relação ao conhecimento sobre a manobra de Heimlich/desengasgo, verificou-se que grande parte dos participantes apenas havia ouvido falar sobre a técnica, porém não possuía conhecimento prático suficiente para sua execução correta. Além disso, parcela significativa relatou nunca ter tido contato prévio com o tema, enquanto apenas uma minoria afirmou saber realizar adequadamente a manobra. Esses resultados demonstram que, apesar da ampla relevância da temática, ainda existem limitações importantes quanto ao conhecimento técnico desses profissionais acerca das condutas iniciais frente às possíveis obstruções das vias aéreas por corpo estranho (OVACE).

No que se refere à capacidade de diferenciar engasgo leve de engasgo grave, os dados revelaram insegurança expressiva entre os docentes, considerando que a maioria relatou não saber ou possuir dúvidas quanto à identificação correta dessas situações.

Do mesmo modo, observou-se que grande parte dos participantes não se sentia preparada para intervir diante de um episódio de engasgo envolvendo alunos, evidenciando fragilidades relacionadas à autoconfiança e ao preparo para atuação em emergências escolares.

De forma que o conhecimento em torno da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), foi verificado um alto índice de desconhecimento entre os participantes, demonstrando que, mesmo após a aprovação da lei, alguns profissionais da área da educação ainda apresentam travas quanto ao reconhecimento e manejo inicial de situações de urgência. (FARIAS; PAULA; TENÓRIO, 2023).

Os resultados obtidos evidenciam a necessidade da realização de estratégias educativas permanentes, visando ampliar o conhecimento, a segurança e a capacidade de resposta dos docentes frente às situações de emergência no ambiente escolar. Segundo Miranda et al. (2023), as intervenções educativas em primeiros socorros promovem o fortalecimento do conhecimento, das atitudes e das práticas dos profissionais da educação, contribuindo para uma atuação mais segura e eficaz em situações emergenciais.

Posteriormente, a capacitação foi desenvolvida de maneira dinâmica e participativa, sem interferir na rotina escolar, ocorrendo simultaneamente de forma teórica e prática. Durante toda a atividade, os participantes foram orientados acerca da importância do acionamento imediato do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), por meio do número 192, diante de situações de emergência. Para a demonstração das manobras em crianças, foi utilizado uma boneca e um aluno acompanhado da sua cuidadora, proporcionando maior aproximação com situações reais e favorecendo a compreensão das técnicas abordadas. Já nas simulações envolvendo adultos, os próprios docentes participaram das atividades práticas, possibilitando maior interação e envolvimento durante a capacitação.

A atividade ocorreu de maneira fluida e participativa, favorecendo o esclarecimento das dúvidas apresentadas pelos presentes. Durante esse momento, surgiram questionamentos relacionados às condutas corretas frente ao engasgo, como: *“Posso colocar a mão dentro da boca caso consiga visualizar o objeto?”*, *“Posso apenas virar a pessoa de cabeça para baixo?”*; e *“E se for uma gestante?”*. Tais dúvidas reafirmaram a presença de conhecimentos equivocados e inseguranças previamente existentes entre os

participantes.

Durante o momento da intervenção as dúvidas foram esclarecidas de maneira teórica e quando necessária prática, permitindo que os docentes realizassem as manobras abordadas, favorecendo maior assimilação do conteúdo apresentado. Interagindo com o pensamento de Navarro *et al.* (2024), o uso dessas estratégias auxiliam não apenas no ganho do conhecimento como também ajudam desenvolver o manejo em situações reais.

Com o intuito de facilitar a compreensão e fixação das informações, foi utilizado como material didático um panfleto ilustrativo contendo o passo a passo da manobra de desengasgo (**Figura 1**). A escolha desse material, relaciona como as metodologias ativas favorecem um processo de ensino do aprendizado mais participativo, reflexivo e contextualizado, estimulando maior envolvimento dos indivíduos nas ações educativas da saúde (BERNARDINO *et al.*, 2023).

Figura 1: Material de apoio, Laranjeiras- SE, Brasil, 2026.



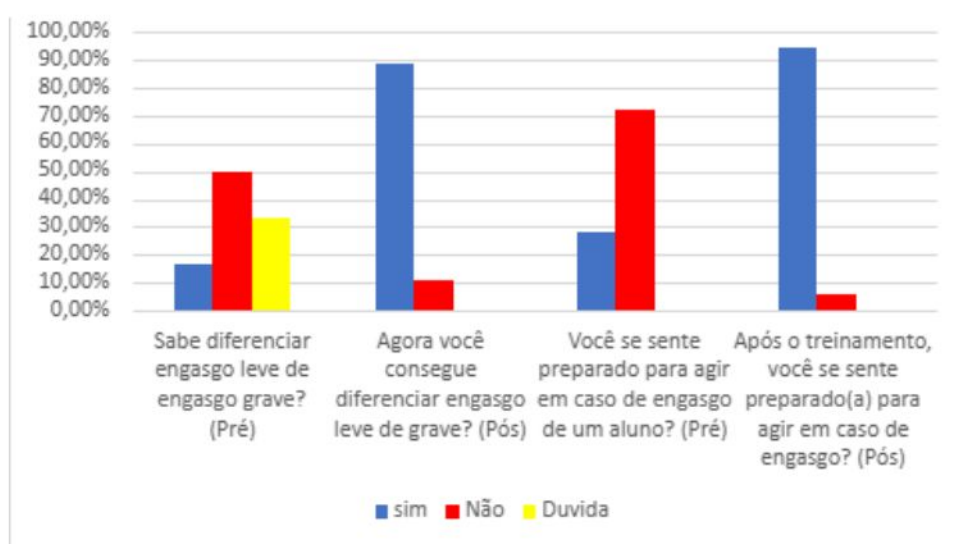
Fonte: Autoria própria (2026)

Durante os relatos, alguns participantes destacaram a necessidade de maior suporte à saúde no contexto escolar, evidenciada em falas como: "Seria de extrema

importância um profissional de enfermagem dentro do ambiente escolar para ajudar nessas situações” e “Deveria haver essas capacitações com mais frequência”. Depoimentos como esses reforçam a relevância da educação em saúde nos ambientes escolares e a necessidade de intervenções contínuas de capacitação voltadas a todos aqueles que compõem a equipe pedagógica.

Em seguida foi aplicado o questionário pós-capacitação (**APÊNDICE II**), com o intuito de avaliar o conhecimento obtido durante a capacitação, no qual continha 14 perguntas formuladas estrategicamente a fim de obter resultados mais assertivos. Como dito anteriormente, para compor o processo de avaliação de dados e compreensões das informações fornecidas, para os participantes da ação formativa, foi elaborado o **gráfico 1** para comparação destes conhecimentos;

Gráfico 1- Comparação Pré e Pós capacitação, Laranjeiras- SE, Brasil, 2026.



Fonte: Autores do estudo (2026)

Os resultados obtidos após a realização da capacitação evidenciaram impacto positivo no conhecimento e na autoconfiança dos docentes frente a situações de engasgo no ambiente escolar. Observou-se que a maioria expressiva dos participantes passou a sentir-se preparada para atuar diante de episódios de engasgo. Segundo Silva *et al.* (2023), a promoção de ações educativas estimula o fortalecimento do conhecimento dos profissionais acerca de situações de emergência.

Verificou-se, ainda, melhora significativa na capacidade dos docentes em diferenciar engasgo leve de engasgo grave após a capacitação, evidenciando a importância das intervenções educativas voltadas ao reconhecimento precoce de

situações de emergência. Por meio de momento no qual um dos participantes proporcionou uma troca significativa da relação do conhecimento prévio com o obtido durante o momento prático ao esclarecer uma dúvida que foi gerada.

Portanto, outro ponto pertinente foi o esclarecimento de questionamentos nas condutas, durante e após episódios de engasgo, considerando que os participantes informaram maior compreensão e segurança após a atividade educativa. Santos & Roriz (2023), expressam que os treinamentos em primeiros socorros ajudam a promover um maior preparo entre os profissionais, contribuindo para a prevenção de agravos e para a promoção de um ambiente escolar mais seguro.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados dessa experiência vivida, evidencia-se que a capacitação em primeiros socorros contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento e da segurança dos docentes frente a situações de engasgo no ambiente escolar. Após a intervenção das atividades teórico-práticas, os participantes demonstraram maior compreensão acerca das condutas corretas diante da obstrução de vias aéreas por corpo estranho, além de relatarem maior confiança para realizar a manobra de desengasgo em possíveis situações de emergência, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Portanto, observou-se que os docentes passaram a sentir-se mais preparados para compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros profissionais, evidenciando o potencial multiplicador das ações educativas em saúde no contexto escolar. Nesse sentido, a capacitação mostrou-se uma estratégia eficaz para promover maior preparo, segurança e autonomia dos profissionais da educação diante de situações de urgência e emergência.

Dessa forma, destaca-se que as capacitações em saúde são imprescindíveis no ambiente escolar, especialmente no que se refere aos primeiros socorros, contribuindo para a promoção da segurança, prevenção de agravos e fortalecimento da educação continuada, na promoção de um ambiente mais seguro. Assim, torna-se fundamental a realização periódica dessas ações educativas, visando garantir maior preparo dos profissionais da educação para atuação imediata frente às emergências no contexto escolar.

Além disso, os participantes demonstraram percepção positiva quanto à importância da realização periódica de capacitação em primeiros socorros, reconhecendo a educação continuada como estratégia fundamental para o fortalecimento da segurança no ambiente escolar. Visto que, parte significativa dos docentes relatou sentirem-se mais aptos a compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros profissionais, evidenciando o potencial multiplicador das ações educativas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

1. AGUIRRE, B.; RICARDO, D. B.; ANDRADE, U. V. **Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de Campo Grande**. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4778>>. Acesso em: 10 abr. 2026.
2. ALENEZI, M. M. **Assessment of Knowledge, Attitude, and Practice of First Aid Management of Choking Among Primary School Teachers in Riyadh, Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study**. *Cureus*, 2024. Disponível em: <<https://www.cureus.com/articles/209339-assessment-of-knowledge-attitude-and-practice-of-first-aid-management-of-choking-among-primary-school-teachers-in-riyadh-saudi-arabia-a-cross-sectional-study>>. Acesso em: 28 fev. 2026.
3. AMADIGI, F. R. Primeiros socorros nas práticas dos profissionais da educação infantil e fundamental: revisão integrativa de literatura. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em <<https://www.seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/127296>>. Acesso em: 27 Jan. 2025
4. AMERICAN HEART ASSOCIATION. *CPR & ECC Guidelines*. Dallas: American Heart Association, 2025. Disponível em: <<https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines>>. Acesso em: 26 mar. 2026.
5. BERNARDINO, Amanda de Oliveira et al. Metodologias ativas e formação de competências no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem: revisão sistemática. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 281– 302, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/9979>>. Acesso em: 15 maio 2026.
6. BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>> Acesso em: 01 mar. 2026.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2026.
8. CRUZ, Karine Bianco da et al. **Intervenção educativa em primeiros socorros para profissionais da educação infantil: um estudo quase experimental**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, 2024. Disponível
9. em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/143482>>. Acesso em: 10 abr. 2026.
10. DOMICIANO, Amanda Vitória Andrade et al. *O processo educativo em primeiros socorros nas escolas fundamentado na Lei Lucas: simulação “in situ”*. *Revista FT*, v. 28, ed. 135, 2024. Disponível

- em:<https://revistaft.com.br/o-processo-educativo-em-primeiros-socorros-nas-escolas-fundamentado-na-lei-lucas-simulacao-in-situ/?utm_source=.com>. Acesso em: 26 mar. 2026.
11. FARIAS, L. dos A.; PAULA, N. A. G. de; TENÓRIO, H. A. de A. Capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação baseado na “Lei Lucas”: relato de experiência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1906–1921, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.770. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/770>>. Acesso em: 15 maio. 2026.
 12. MCCOMBES, Shona. *Descriptive Research | Definition, Types, Methods & Examples*. Scribbr, 2019. Disponível em: <<https://www.scribbr.com/methodology/descriptive-research/>>. Acesso em: 27 fev. 2026.
 13. MIRANDA, Priscila da Silva et al. Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023. Disponível em: www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4453. Acesso em: 23 maio 2026.
 14. NAVARRO, Giovana et al. **Intervenções utilizadas nas escolas de educação para trabalhar a temática primeiros socorros: revisão de escopo**. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 3, 2024. Disponível em:<<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1941>>. Acesso em: 10 abr. 2026.
 15. OTARA, A. et al. Enhancing Student Safety: Analysis of Teacher Practices on **Emergency Incident Response in Public Secondary Schools**. **SAGE Open**, v. 1–13, jul./set. 2025. DOI: 10.1177/21582440251357184. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/21582440251357184>>. Acesso em: 1 mar. 2026.
 16. RODRIGUES, R. A. P. W. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de escola particular: estudo quase experimental. **Revista JRG**, 2024. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/770>>. Acesso em: 27 fev. 2025.
 17. SANTOS, Adriely Sousa dos; RORIZ, Beatriz Cardoso. Implantação de cursos e treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 10, n. 16, 2023. Disponível em:<revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8883?utm_source=.com>. Acesso em: 17 maio 2026.
 18. SILVA, Blenda Reis da et al. Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e10312139609, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/39609>>. Acesso em: 17 maio de 2026.
 19. SILVA, Gustavo Correia Basto da et al. **Guia de Escrita Científica Descomplicada: estratégia de reflexão da prática profissional na área de saúde**. Disponível em: <<https://www.esp.pb.gov.br/noticias/GuiadeEscritaCientficaDescomplicadaEstratgiadeReflexodaPrticaProfissionalnareadeSade.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2026

APÊNDICE I QUESTIONÁRIO PRÉ-TREINAMENTO

1. Idade:
2. Sexo
☐ Feminino ☐ Masculino
3. Escolaridade*
☐ Ensino médio ☐ Nível Superior
☐ Pós graduação ☐ Mestrado
☐ Doutorado
4. Quanto tempo de atuação?* ☐ Menos de 5 anos
☐ Entre 5 e 10 anos
☐ Entre 10 e 15 anos ☐ 15 anos ou mais
5. Em qual intervalo se encontra a sua remuneração mensal? ☐ Menos de R\$2.000
☐ R\$2.000 a R\$3.999
☐ R\$4.000 a 5.999
☐ R\$ 6.0000 ou mais
6. Durante a jornada acadêmica ou profissional já participou de algum curso/capacitação em primeiros socorros?
☐ Sim
☐ Não
7. Já presenciou algum caso de engasgo no ambiente escolar? ☐ Sim
☐ Não
8. Você sabe o que é a manobra de Heimlich/desengasgo? ☐ Sei como fazer
☐ Nunca ouvi falar
☐ Já ouvi falar, mas não sei fazer
9. A manobra de Heimlich/desengasgo é indicada para: ☐ Desobstruir as vias aéreas
☐ Reanimar
☐ Conter hemorragia ☐ Não sei
10. Qual a primeira atitude ao identificar uma pessoa engasgada?
11. Sabe diferenciar engasgo leve de engasgo grave? ☐ Sim
☐ Não
☐ Tenho dúvidas
☐ Qual destas ações é incorreta em caso de engasgo?
☐ Dar golpes nas costas
☐ Solicitar ajuda
☐ Tentar tirar o objeto colocando o dedo dentro da boca da vítima
12. Você se sente preparado para agir em caso de engasgo de um aluno? * ☐ Sim
☐ Não
13. Nível de confiança para aplicar a manobra (0 a 10):
14. Considera importante que professores recebam capacitação em primeiros socorros?
☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

15. Já ouviu falar da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018)? ☐ Sim

☐ Não

☐ Não tenho certeza

16. Como a capacitação em primeiros socorros pode contribuir para a segurança escolar?

APÊNDICE II- QUESTIONÁRIO PÓS-TREINAMENTO

1. Após o treinamento, você se sente preparado(a) para agir em caso de engasgo?
☐ Sim
☐ Não
2. Você é capaz de descrever corretamente as etapas da manobra de Heimlich? ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
3. Agora você consegue diferenciar engasgo leve de grave? ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
4. O treinamento esclareceu suas dúvidas sobre o que fazer antes, durante e após o engasgo?
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
5. Nível de confiança para aplicar a manobra de desengasgo (0 a 10):
6. Você se sente mais seguro para lidar com emergências escolares? ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
7. A parte teórica foi suficiente para compreender os conceitos de primeiros socorros?
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
8. A parte prática melhorou sua habilidade na manobra? ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
9. O tempo da capacitação foi adequado? ☐ Sim

- () Não
10. Após o treinamento, você se sente capaz de ensinar outros colegas? () Sim
() Não
() Talvez
11. O treinamento contribui para reduzir riscos de acidentes graves na escola?
() Sim
() Não
() Talvez
12. Qual o principal aprendizado obtido na capacitação?
13. Sugestões para aprimorar futuras capacitações?
14. Considera importante realizar capacitações periódicas?
() Sim, a cada 6 meses
() Sim, anualmente
() Não vejo necessidade

APÊNDICE III- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Convidamos V.Sa. a participar da pesquisa “Educação em saúde e manobra de desengasgo para docentes na educação básica”, sob responsabilidade e orientação da Orientadora Ana Beatriz Cardoso Campos e o discente Fernando Rodrigues Santana Santos, tendo por objetivo analisar a eficácia da capacitação de professores em primeiros socorros com ênfase na manobra de desengasgo. A justificativa para a realização deste estudo foi estudar a importância da capacitação docente em primeiros socorros nas escolas, a fim de avaliar a importância do conhecimento prévio em primeiros socorros para uma maior segurança dentro das escolas. Com o objetivo estimular a capacitação contínua com o intuito da redução de riscos. Para realização deste trabalho, será utilizado como instrumento de coletas de dados questionários direcionado ao assunto, que serão aplicados durante a pré e pós capacitação.

Informamos que serão realizados registros com a finalidade de subsidiar e enriquecer o presente estudo. Esses registros poderão incluir filmagens, fotografias, gravações, entre outros meios pertinentes. Ressaltamos que todo o material coletado por meio desses registros não será vinculado às respostas fornecidas no questionário, garantindo a dissociação entre a identificação dos participantes e suas respostas.

Os riscos associados à pesquisa são mínimos e relacionados, principalmente, a desconforto físico leve durante as simulações práticas da manobra de desengasgo, além de possível ansiedade ou constrangimento ao lidar com situações de emergências. Tais riscos serão minimizados por meio de orientação adequada, ambiente controlado e respeito à autonomia dos participantes. A realização desta pesquisa proporcionará benefícios significativos em diferentes níveis. Para os participantes, a capacitação em primeiros socorros permitirá o aprimoramento do conhecimento teórico e prático acerca do reconhecimento precoce de situações de engasgo e da correta aplicação da manobra de desengasgo, favorecendo o

desenvolvimento de habilidades técnicas, segurança emocional e maior confiança para

Atuar diante de emergências no ambiente escolar. Esse preparo contribui para a redução de condutas inadequadas ou tardias, que podem agravar o quadro da vítima. Assim favorecendo para a escola um ambiente mais seguro. Nos casos de dúvidas e esclarecimentos a senhoria deve procurar os pesquisadores por meio do endereço eletrônico: enfabeatrizdocencia@gmail.com ou fernandofs048@gmail.com.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador (es).

Laranjeiras-SE, / /

Assinatura do Participante

Assinatura do Responsável da Pesquisa

Assinatura do Responsável (Caso o participante seja menor de 18 anos)

Testemunha 1

Testemunha 2

APÊNDICE IV- FOTOS

Foto 1: Pré-capacitação



Fonte: Autoria própria (2026)

Foto 2: Pós-capacitação turno Matutino



Fonte: Autoria própria (2026)

Foto 3: Pós-capacitação turno Vespertino



Fonte: Autoria própria (2026)

Foto 4: Durante a capacitação



Fonte: Autoria própria (2026)